

AVALIAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE *Piper* NATIVAS TOLERANTES À FUSARIOSE

SOUSA, Chris Anderson Nogueira de¹; CONCEIÇÃO, Heráclito Eugênio Oliveira da²;

A pimenta-do-reino é uma das principais fontes de divisas para a economia do Estado do Pará. Em 1995, com a produção de apenas 20.000 t a pimenta gerou divisas de quase 50 milhões de dólares. A produtividade dessa cultura vem caindo, sucessivamente, ao longo das décadas, em função da redução da longevidade pelo ataque da fusariose. Na década de setenta, os rendimentos eram sempre acima de 2.000 kg/ha, atualmente está abaixo de 1.000 kg/ha. Muito embora, em propriedades maiores e mecanizadas do Estado do Pará, sejam encontrados, os maiores índices de produtividade do mundo, os custos de produção, também, são os mais elevados (Okajima, 1997). Esses elevados custos e a defasagem cambial tem provocado a perda de competitividade da pimenta brasileira no mercado internacional. O objetivo do trabalho é selecionar porta-enxertos de *Piper* nativas resistentes à fusariose. O experimento está sendo conduzido no campo experimental da EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, Belém – Pará. Estão sendo testados, como porta-enxertos, quatro espécies de *Piper* nativas: *Piper aduncum*, *P. hispidinevium*, *P. arboreum* e *P. columbrinum*. Sementes dessas espécies serão usadas para produção de mudas em sacos de plásticos de 27 X 17 cm, preenchidos com substrato constituído de terriço e esterco de gado curtido na proporção de 4:1. Quando as plantas dos porta-enxertos atingirem um diâmetro de aproximadamente 0,5 cm e altura de 40 cm, proceder-se-á a enxertia pelo método de garfagem, utilizando-se como enxerto a cultivar Cingapura. Os experimentos serão conduzidos em duas etapas: na primeira etapa, em telado coberto com telha transparente e na segunda etapa, em condições de campo. O delineamento experimental será o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e cinco repetições, cada uma constituída de 15 plantas (porta-enxerto X enxerto). Os efeitos dos tratamentos na fase de viveiro, serão avaliados através das seguintes variáveis de respostas: a) pegamento de enxertia, após 30, 60 e 90 dias, b) compatibilidade porta-enxerto X enxerto, após 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias, c) circunferência do caule do porta-enxerto X enxerto, 5 cm abaixo da soldadura do enxerto, na região do enxerto e a 5 cm acima da soldadura do enxerto, após 90 e 180 dias, d) comprimento do caule, em cm, após 90 e 180 dias, e) ocorrência de fusariose, após 90 e 180 dias. No campo, serão avaliados os itens b, c, e, e a produção de pimenta-do-reino preta, em kg por planta.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP, acadêmico do curso de Agronomia do 6º semestre. E.mail: chrisandns@yahoo.com.br

² Orientado, Pesquisador, Dr da Embrapa Amazônia Oriental.